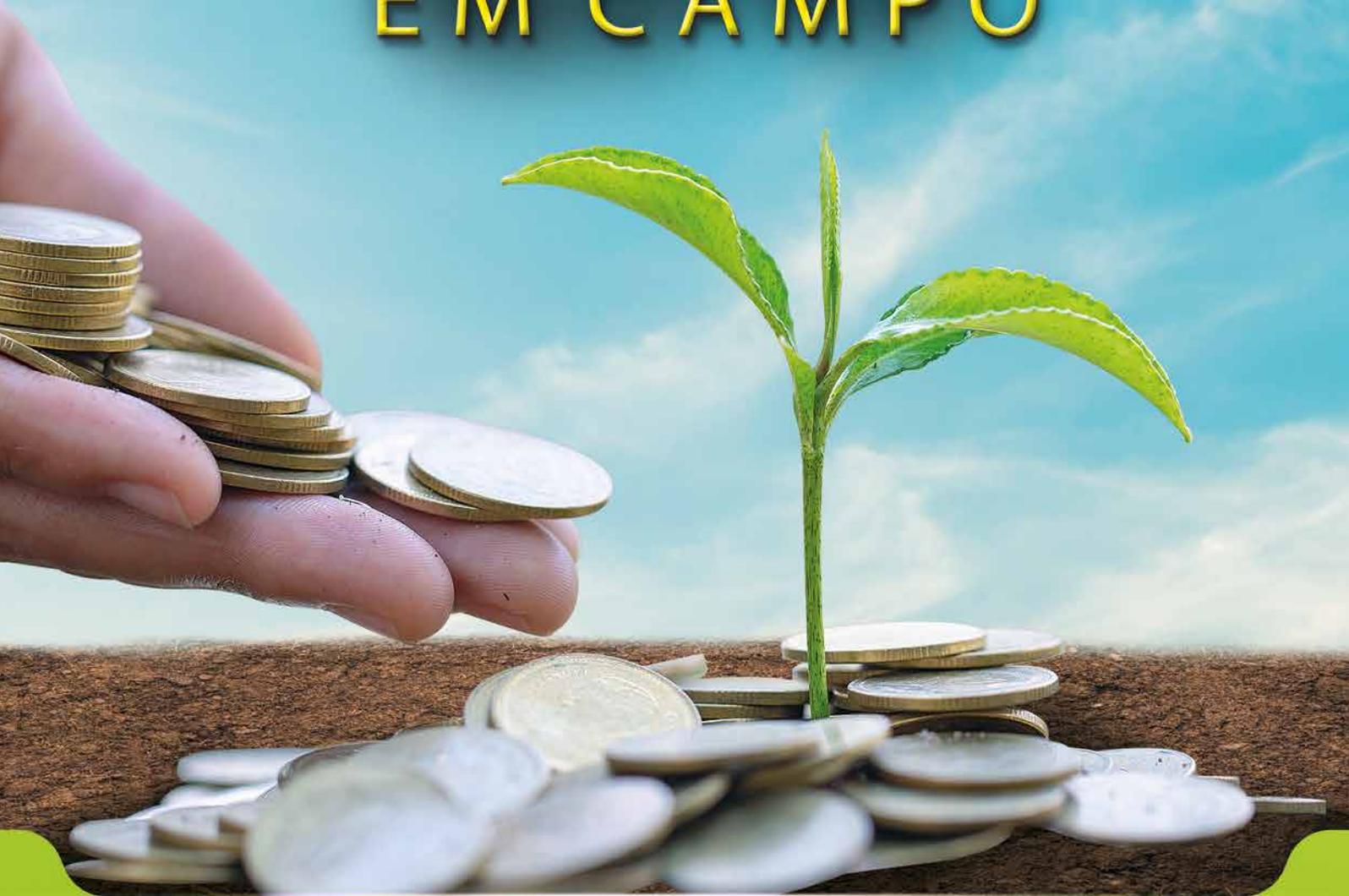


REVISTA
**SINDICATO
RURAL**
EM CAMPO



CUSTOS DE PRODUÇÃO: NEM TUDO É O QUE PARECE

MELHORIAS EM
RODOVIAS

HERPES EQUINA

SEGURO RURAL

Proteção e tranquilidade para você produtor rural, com produtos especializados:

 **SEGUROS DE MÁQUINAS E BENFEITORIAS;**

 **SEGURO PECUÁRIO;**

 **SEGURO COLHEITA GARANTIDA;**

 **SEGURO FATURAMENTO AGRÍCOLA;**

 **SEGURO CANAVIAL;**

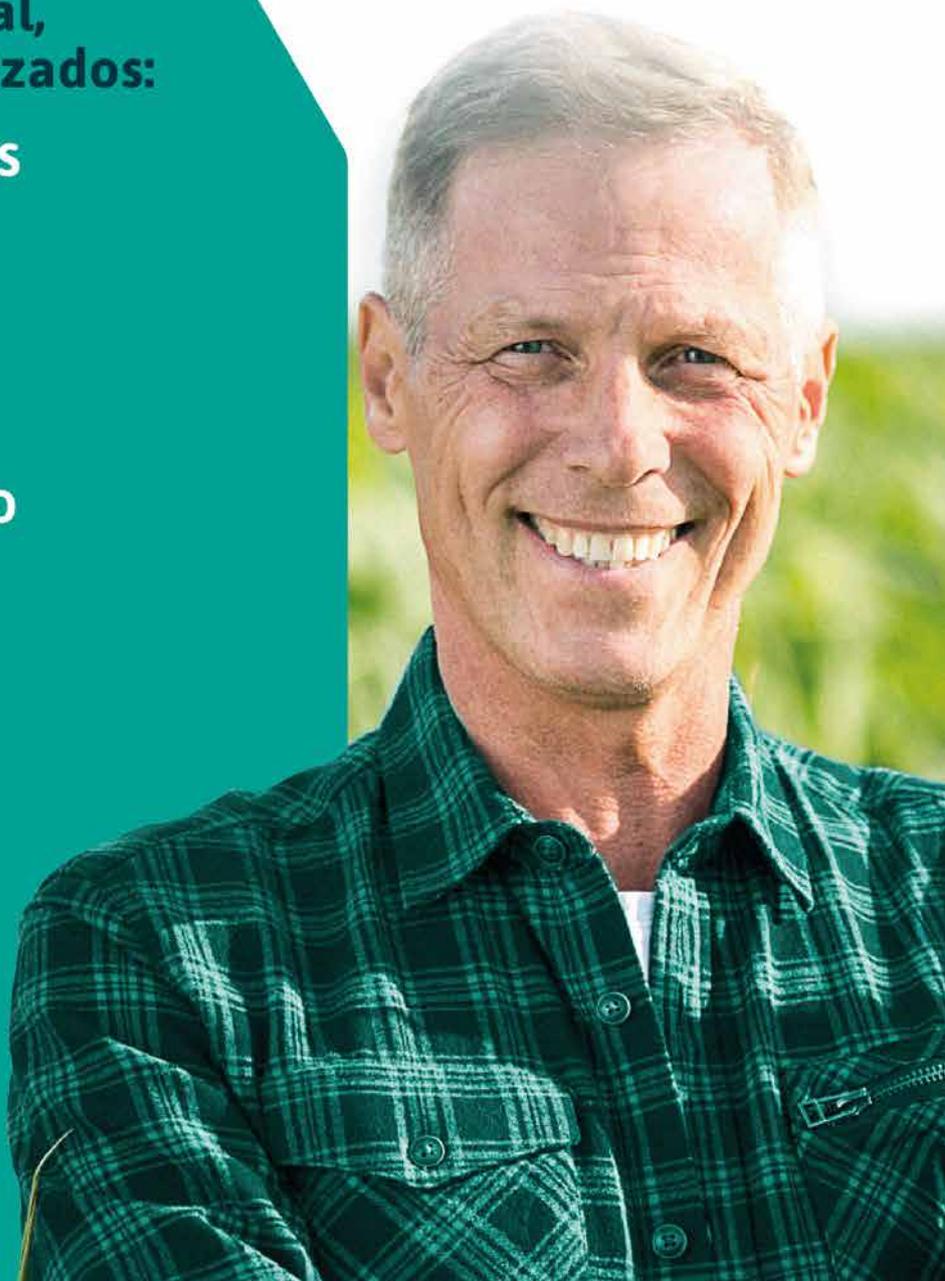
 **SEGURO FLORESTAS;**

 **SEGURO CAFEZAL;**

 **SEGURO VIDA PRODUTOR RURAL;**

 **SEGURO VIDA TRABALHADORES;**

 **SEGURO VIDA TOMADOR CRÉDITO.**



Vem saber mais!

Agência Praça 05 de Agosto - Rio Verde
Endereço: Rua Rui Barbosa,
esq. Praça 5 de Agosto, Centro.
Telefone: (64) 3623-5005

Agência Bairro Popular - Rio Verde
Endereço: Rua 72, N° 781, Bairro Popular.
Telefone: (64) 3623-2568

 **SICOOB**
Unidades

 @sicoobunicidades

 sicoob.com.br/web/sicoobunicidades



16

CUSTO DE PRODUÇÃO

SUMÁRIO

ACONTECEU

Giro Rural	7
Faeg articula melhorias para mais de 60 trechos precários em rodovias	9
Receita facilita operações no cadastro de imóveis rurais	12

AGRONEGÓCIO

Seguro de vida	13
Grão solidário	14
Abusos na cobrança de ITR sobre propriedades rurais	18
assédio sexual é crime	21
Goiás é líder na produção de sorgo no país	23

AGRONEGÓCIO

Herpes vírus equino	24
---------------------	----

CURSOS

Mais luz sobre as propriedades rurais	26
---------------------------------------	----

EQUOTERAPIA

Programa de reabilitação por meio da equoterapia tem casos de sucesso	29
---	----

CULINÁRIA

Sorvetão em camadas	30
---------------------	----



**SINDICATO RURAL
RIO VERDE-GO**

Investindo no associado!

**DIRETORIA
TRIÊNIO 2020/2023**

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTES

Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTES

Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTES

Walter Baylão Jr.
José Roberto Brucceli

FALA DO PRESIDENTE CUSTOS DE PRODUÇÃO

■ Presidente **Luciano Guimarães**

Assim como todos os setores, o agrícola também tem sofrido com a alta nos preços, seja eles dos insumos, máquinas agrícolas ou sementes e esses aumentos tem gerado incertezas para os produtores que já está repensando os custos para a próxima safra e traçando estratégias para evitar prejuízos futuros.

As cotações de soja, milho e arroba do boi em patamares elevados trazem bons impactos para o cenário brasileiro, mas é preciso ponderar, uma vez que boa parte dos produtores não se beneficiou disso.

As commodities agrícolas estão vivendo um cenário de tranquilidade. A alta demanda externa por alimentos, o mercado interno aquecido e a valorização das commodities nas bolsas aqueceu todo o setor, resultando em preços recordes.

Toda essa alta volatilidade aumentou a exposição do produtor rural e colocou ele em risco, pois sabe-se que todos os preços são baseados nos preços de mercado, por isso ressalta-se a importância de se investir em gestão, na boa administração dos custos.

De acordo com a CNA, o aumento no preço dos alimentos foi impulsionado por um conjunto de fatores com impactos em toda a cadeia produtiva. Entre eles está o aumento no custo de produção, principalmente com insumos (fertilizantes, herbicidas, ração).

Muitos acreditam que os produtores rurais estão “nadando em dinheiro”, mas a conta para o produtor nunca é imediata. Existem setores do agro que vem sofrendo há anos com os déficits nas contas, pois a receita obtida com a comercialização não é suficiente para pagar os custos. A grande maioria dos produtores acaba fazendo a venda antecipada dos produtos e se o mercado aumenta, ele não pode fazer nada, uma vez que já travou contratos. Claro que tudo isso também tem seu lado positivo, pois se houver uma inversão e o mercado cair, o produtor estará respaldado.

O que eu quero dizer com tudo isso, é que o produtor rural nunca desejou esse aumento extremo de preços e devemos ter a consciência de que tudo isso é reflexo também do consumo. No fim das contas, os impactos das altas de 2020 estão sendo sentidos agora em 2021 e temos que nos preparar para a safra 2022, pois o país ainda está sofrendo com todo o processo de pandemia.

Um forte abraço

Luciano Jayme Guimarães



ANO 11
EDIÇÃO 119
ABRIL DE 2021

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958
Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
sindicatoruralrv@gmail.com

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Luciano Jayme Guimarães
Simone Carvalho
Walter Venâncio
José Carlos Cintra
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Reprodução

IMPRESSÃO

Gráfica Visão



SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!
Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR - GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapatograma e Andrológico.

VETERINÁRIO

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária (NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA

Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos



CONFAZ RENOVA CONVÊNIO 100/97 ATÉ DEZEMBRO DE 2025 COM ALTERAÇÕES PARA FERTILIZANTES

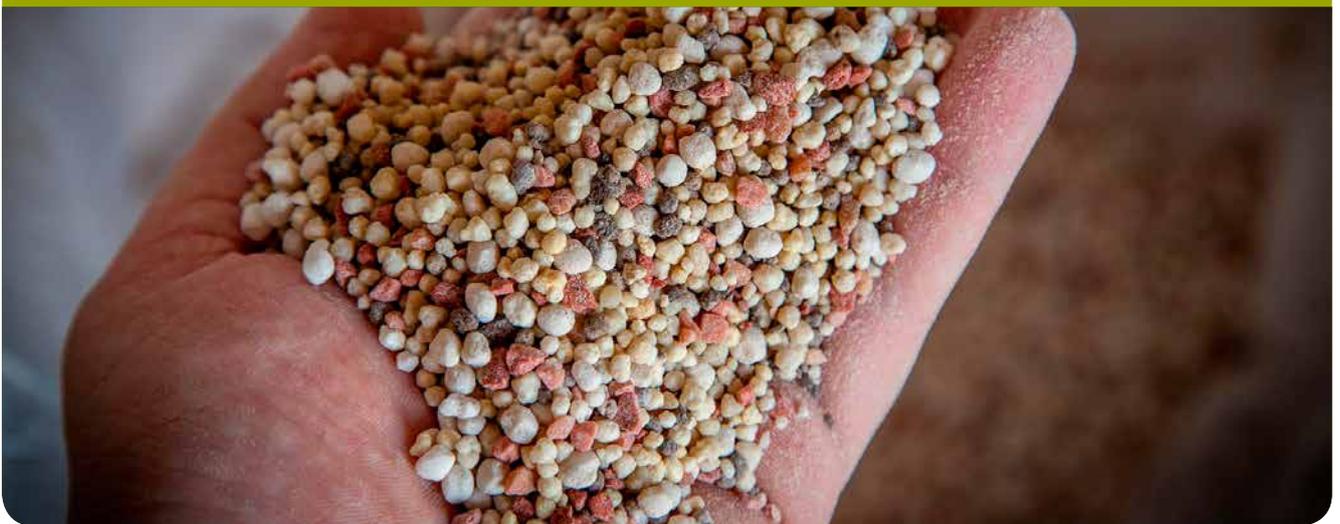
FONTE: IFAG

No dia 12 de março, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que reúne os Secretários de Fazenda dos 26 Estados e do Distrito Federal, decidiu por renovar o Convênio ICMS 100/97 até 31 de dezembro de 2025, porém com alterações na tributação

de ICMS de fertilizantes.

De acordo com a decisão, a partir de 2022, a comercialização de fertilizantes, interna e externa, contará com uma alíquota única de 1%. Porém esta alíquota subirá progressivamente em 1% por ano, até 2025, quando alcançará em 4%.

Os outros produtos continuaram a contar com os benefícios originais do convênio, ou seja, redução na base do cálculo de ICMS, entre 30 a 60%, nas saídas interestaduais de insumos agropecuários, e possibilidade de isenção do imposto nas operações internas.



GANHE APLICAÇÕES AÉREAS COM SEUS PONTOS BAYER

Orbia

VEJA COMO É FÁCIL:

Acesse o site
www.orbia.ag

Acumule pontos e troque por
aplicações aéreas!

AEROTEX
AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA

Siga as nossas redes sociais:
@aerotexavag
aerotex.aviacaoagricola.1
www.aerotex.com.br

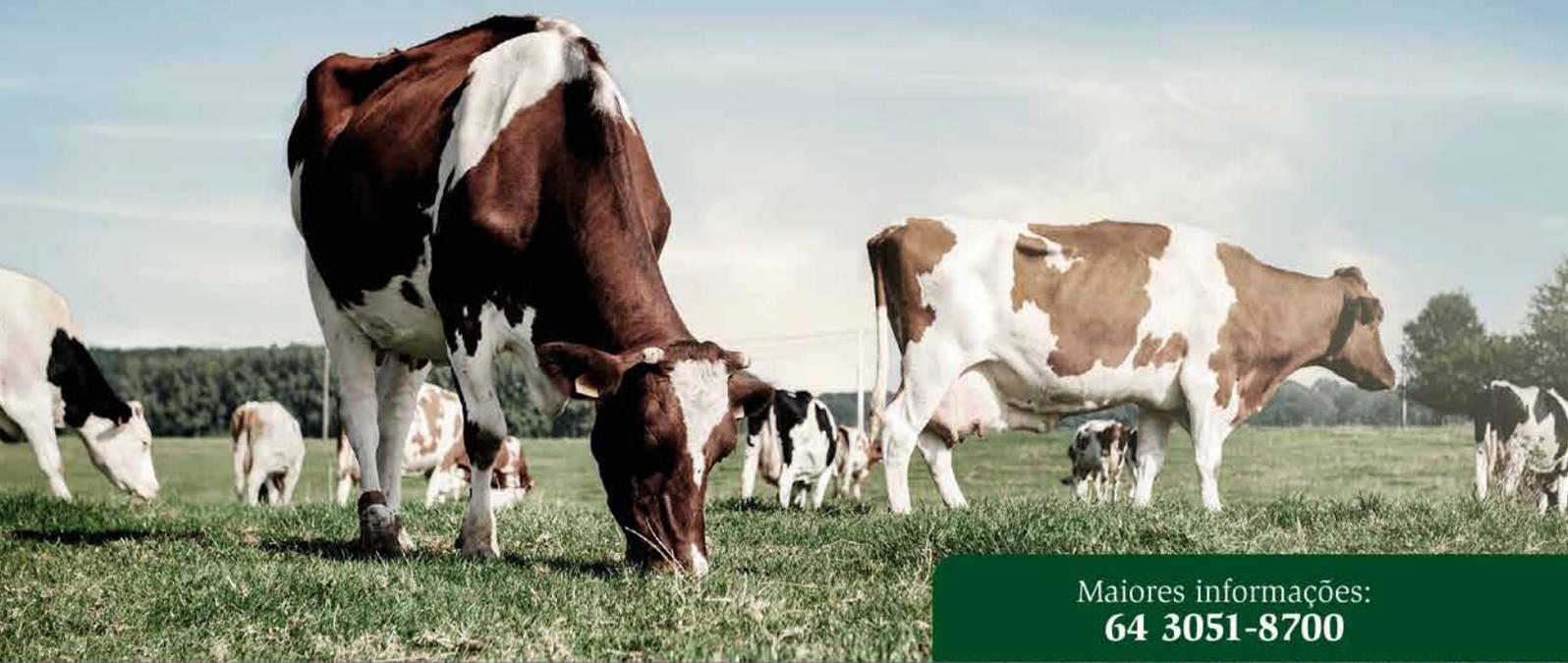


SEJA UM
ASSOCIADO

Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário;** labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso



FAEG ARTICULA MELHORIAS PARA MAIS DE 60 TRECHOS PRECÁRIOS EM RODOVIAS

■ Por Comunicação Sistema Faeg/Senar



A infraestrutura das rodovias goianas tem sido uma preocupação constante da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), que na figura do seu presidente e deputado federal, Zé Mário (DEM-GO),

em atenção aos produtores rurais de todo o Estado e a comunidade goiana, tem levado importantes reivindicações ao governo de Goiás a fim de garantir melhorias de conservação e de segurança nas estradas. No dia cinco de março, a diretoria da Faeg apresentou à Gerência de Manutenção da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra) um diagnóstico

que lista mais de 60 trechos rodoviários em condições precárias e que necessitam de manutenção imediata.

Para o deputado federal Zé Mário, a qualidade e a funcionalidade das vias de acesso, principalmente no que diz res-

peito ao escoamento da produção, são fundamentais para Goiás continuar sendo destaque em produtividade. **“São regiões de alta produtividade, e que necessitam da nossa total atenção. Em condições ruins de tráfego prejudicam não somente o produtor rural, mas sim a sociedade como um todo. As melhorias nesses trechos possibilitam, também, mais qualidade de vida para as famílias que vivem no interior”**, explica.

O vice-presidente institucional da Faeg, Ailton Vilela, defende que a infraestrutura das rodovias representa um marco divisor para o crescimento da economia goiana. **“As estradas que chegam até as propriedades rurais são responsáveis pela entrada de insumos e pelo escoamento da produção, seja ela agrícola ou pecuária. A qualidade das vias se faz extremamente necessária para que sejamos de fato competitivos diante de uma economia tão dinâmica”**, ressalta.

Público-privadas

As parcerias público-privadas também tem se destacado quando o assunto é a melhoria da malha viária goiana. Zé Mário tem liderado forte articulação entre as entidades do setor produtivo e o governo de Goiás para a doação de projetos rodoviários, garantindo mais agilidade no atendimento às demandas.

Em janeiro deste ano, o governo estadual e o Fundo para o Desenvolvimento da Pecuária em Goiás (Fundepéc) assinaram um Termo de Cooperação Técnica e Financeira, sob a forma de convênio, para viabilizar projetos de infraestrutura para a construção e reconstrução de rodovias e pontes no Estado. **“É importante ressaltar que metade do caminho é cortado em ações como estas. Com a doações dos projetos, conseguimos diminuir em torno de 50% do tempo necessário para execução de obras”**, explica Zé Mário, que enfatiza a participação do se-



tor produtivo, como o Fundepéc-GO, Aprosoja, Sindicatos Rurais e os produtores rurais de maneira geral, que estão colaborando com projetos para que a Goinfra possa executá-los.

Confira o quadro descritivo com a lista dos 60 trechos rodoviários que necessitam de melhorias rodoviárias: <https://cutt.ly/tzyltnm>.

Rodopontes

Em resposta às demandas dos produtores rurais relacionadas às rodovias e pontes do Estado, visando garantir mais agilidade para comunicar pontos críticos da malha viária estadual, a Faeg lançou, no final do ano passado, o aplicativo RodoPontes que permite à população em geral, bem como o próprio produtor rural, sejam fiscais das estradas e pontes de Goiás. Objetivo é que os órgãos responsáveis solucionem os problemas apontados com mais rapidez. O aplicativo já está disponível nas versões IOS e Android.

SUA MELHOR PROTEÇÃO PARA A LAVOURA



(64) 99612-0660
(64) 99985-0660
(64) 99987-0550




Fort
Aviação Agrícola

Qualidade de verdade

✓ Segurança ✓ Agilidade ✓ Rendimento ✓ Lucratividade



O SUCESSO NÃO VEM POR ACASO

Atuando no mercado tradicional e a termo, cobrindo todo o território nacional, especializada na comercialização de gado de corte, retirando Guias de Transporte e acompanhamento de abates. A **Fausto Assessoria** atende em um escritório amplo e confortável, com sua equipe altamente capacitada, oferecendo valiosas informações de mercado, visando possibilitar sempre o melhor negócio a seus clientes.

Esta prática vem se repetindo e evoluindo há 3 décadas, o que tornou a **Fausto Assessoria** a maior empresa de representação na comercialização de gado no Brasil

www.EscritorioDoFausto.com.br

☎ 64.2101-3741
 f @ fausto.assessoria



R. Abel P. de Castro, 392
 Centro Rio Verde GO
 CEP 75.901-060

RECEITA FACILITA OPERAÇÕES NO CADASTRO DE IMÓVEIS RURAIS

A PARTIR DE 1º DE ABRIL, O CONTRIBUINTE NÃO PRECISARÁ MAIS ENVIAR
DOCUMENTAÇÃO FÍSICA PARA A UNIDADE DE ATENDIMENTO

■ Por **Receita Federal**



Cadastro de Imóveis Rurais

Por meio da Instrução Normativa RFB Nº 2008/2021, publicada no Diário Oficial da União do dia 22 de fevereiro de 2021, a Receita Federal atualizou as regras para a realização de operações no Cadastro de Imóveis Rurais - Cafir.

Nas operações cadastrais de inscrição, atualização, cancelamento e reativação no

Cadastro de Imóveis Rurais continuam sendo utilizados os serviços digitais disponíveis na página da Receita Federal na internet.

A partir do dia 1º de abril de 2021, após a realização do serviço pela internet, caso seja necessário apresentar algum documento para comprovar a operação, o cidadão poderá juntar a documentação em sua forma digital por meio do Portal e-CAC na página da Receita Federal.

Não será mais necessário apresentar a documentação física em uma unidade de atendimento da RFB, pois um processo di-

gital será criado no portal e-CAC e toda a comunicação entre a Receita Federal e o cidadão será realizada por meio de mensagens dentro da plataforma digital.

Dessa forma, será estabelecido um canal de interação ágil entre o cidadão e a administração tributária, permitindo a análise rápida e transparente das demandas apresentadas.

SEGURO DE VIDA VOCÊ SABE COMO CONTRATAR?

■ Por **Fabiana Sommer**

Talvez ele ainda não seja tão conhecido no Brasil quanto o seguro residencial ou o plano de saúde, mas você sabia que essa aquisição pode ser fundamental para proteger quem você ama no momento mais delicado de sua vida?

O seguro de vida é uma garantia, mediante pagamentos mensais, os chamados prêmios, que uma pessoa pode contratar para ter uma indenização financeira em caso de morte, doenças graves e até reembolsos hospitalares.

Qualquer pessoa de 16 a 85 anos pode contratar um seguro de vida e neste momento de pandemia, é fundamental que a pessoa antes de realizar qualquer contratação procure saber se tal apólice cobra a Covid-19. **“Salientamos que ao contratar uma apólice neste período de pandemia a pessoa verifique se a seguradora cobre morte, invalidez por doença, internação (Quarto e UTI) e assistência funeral para a Covid e se as coberturas serão ativas 24 horas por dia em qualquer lugar do mundo”**, explica a consultora financeira Fernanda Vieira.

A seguro de vida tem ganhado espaço também na área rural e os produtores tem optado por segurar as famílias e também os colaboradores, uma vez que os acidentes de trabalho no campo estão aumentando cada vez mais, seja com maquinário, intoxicação por produtos químicos, incidência de câncer de pele devido a exposição solar. **“A apólice rural precisa possuir produtos específicos que se adequem ao modo de vida rural”**, comenta Fernanda.

A consultora faz um alerta na hora da contratação do seguro de vida rural. **“É imprescindível que o produtor faça a análise em relação a empresa, quais seus principais parceiros, há quanto tempo está no mercado segurador, ler o balanço patrimonial da seguradora, entender quais riscos estão cobertos e aqueles excluídos que não terão cobertura. Além disso ter uma equipe que dará assistência desde a parte de contratação dos planos, avaliação anual das coberturas é um dos itens mais importantes da assistên-**

cia na hora que acontecer um sinistro”. A idoneidade da empresa contratada é sim uma das principais análises antes da contratação. **“O seguro de vida é um assunto de muita seriedade. Já soubemos de casos de clientes que pagaram seguro por muitos anos e quando precisou, não havia cobertura”**.

O seguro é a proteção que todos precisam ter e aos poucos, o brasileiro tem percebido que se trata de um dos produtos securitários mais essenciais do mercado. **“Contratar um seguro de vida é importante para planejar o futuro financeiro e oferecer segurança a sua família”**, conclui.



Foto: Arquivo pessoal

GRÃO SOLIDÁRIO

■ Por Fabiana Sommer



Fotos: Arquivo

Você é produtor rural? Que tal destinar uma parte dos grãos para o Hospital do Câncer? O valor da doação quem escolhe é você, basta que procure o HCRV, preencha um termo e pronto, você estará ajudando a manter o hospital.

Outra forma simples é doar

através de empresas que realizam a compra e venda dos grãos. Você também é dono de uma empresa e quer ajudar? Procure o HCRV e veja como é fácil participar.

O programa GRÃO SOLIDÁRIO do Hospital do Câncer de Rio Verde em parceria com grandes traders da Região tem como objetivo angariar recursos através da doação de grãos de soja junto aos agricultores da região.

Os recursos recebidos através das doações

da Campanha GRÃO SOLIDÁRIO serão destinados a Construção do ALA DE QUIMIOTERAPIA que irá atender 28 municípios da nossa região.

RESPONSÁVEIS:

Finta: 64-9 9996-7209

Marcelo Ribas: 64-9 9992-4648

Célia: 64-9 9963-4313.



NÃO FIQUE SEM ENERGIA,
ESTAMOS PRONTOS PARA
ABASTECER
SEU GERADOR NA CIDADE OU NO CAMPO.



O Sicoob da sua cidade é UNICIDADES

O SICOOB UNICIDADES
oferece produtos e serviços
ideais para **VOCÊ**

-  **Crédito Rural**
-  **Assessoria Financeira**
-  **Maquininhas de cartões**
-  **Investimentos**
-  **Consórcios**
-  **Seguros**
-  **Cartões**
-  **Poupança**
-  **Previdência**

Vem saber mais!

Agência Praça 05 de Agosto - Rio Verde
Endereço: Rua Rui Barbosa,
esq. Praça 5 de Agosto, Centro.
Telefone: (64) 3623-5005

Agência Bairro Popular - Rio Verde
Endereço: Rua 72, N° 781, Bairro Popular.
Telefone: (64) 3623-2568

 @sicoobunicidades

 sicoob.com.br/web/sicoobunicidades

 **SICOOB**
Unidades

CUSTOS DE PRODUÇÃO: NEM TUDO É O QUE PARECE

■ Por Fabiana Sommer

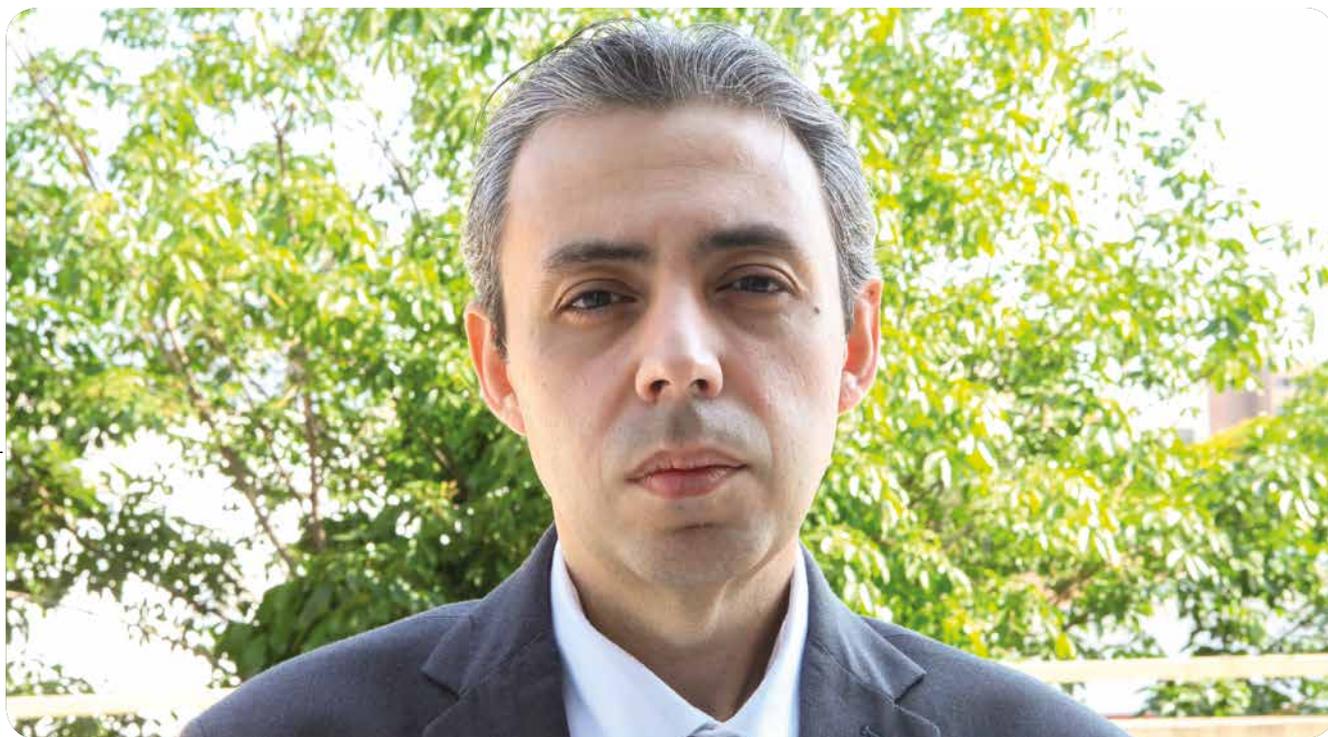


Foto: Arquivo

O produtor rural José Carlos Cintra já negociou grande parte dos insumos para a próxima safra verão por medo de uma alta significativa nos preços. De olho no mercado, resolveu antecipar as compras que deveriam ser feitas apenas neste

mês de abril, já em janeiro, tudo isso para tentar reduzir os custos de produção. **“Eu observei que os preços teriam uma alta significativa, por isso resolvi fechar os contratos para a compra de adubo e semente, e assim como eu, muitos produtores anteciparam as compras”**. O produtor que já sentiu na pele os aumentos de custos na safra 2020/2021, pretende se preparar ainda mais para a safra 2021/2022.

“Muitas pessoas acreditam que o produtor rural está tendo ganhos financeiros enormes, mas esta não é a nossa realidade. Nós nunca desejamos altas neste formato, mas uma coisa deve ser pensada, que o consumo é um fator predominante

para a elevação de preços, com o crescimento populacional mundial, a demanda por alimentos também tem crescido”, comenta.

Um levantamento realizado pelo Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás, Ifag, mostra que os preços tiveram uma alta se comparado com o mesmo período de 2020. Neste montante temos elevação de 33% nos preços dos principais herbicidas utilizados em Goiás; 18% nos preços de inseticidas; 50% nos valores dos fungicidas; 65% nos preços dos fertilizantes e 22% nos valores das sementes de soja. Os maquinários também tiveram aumento, em relação aos tratores por exemplo, o Instituto observou um aumento de até 67%. **“A taxa de câmbio em níveis historicamente elevados contribui para o aumento dos preços agrícolas, uma vez que a maioria dos produtos agrícolas são commodities, e estes têm o preço formado em bolsas internacionais. Diante disso, a precificação destes produtos nas diferentes regiões produtoras necessita fazer uma conversão do preço de dólar para real. Assim, a desvalorização do Real acaba impactando na alta dos preços dos produtos agropecuários. No entanto, o mesmo conceito pode ser transmitido para os insumos agrícolas, que de modo geral, são cotados em dólar. Assim a valorização da moeda americana no**

país eleva os preços destes produtos no Brasil”, explica o engenheiro agrônomo e coordenador institucional do Ifag Leonardo Machado.

Dentre os insumos agropecuários que mais tiveram alta, destacam-se os fertilizantes. A média de elevação dos principais fertilizantes formulados em Goiás aumentou 70%. Os fertilizantes elementares também tiveram alta de preço, a ureia por exemplo, subiu 78% no período analisado.

Essa valorização dos preços é resultado de uma combinação de inúmeros fatores. Os insumos por exemplo sofreram aumento devido ao custo dos fretes marítimos e também do processo industrial, fruto da pandemia, além é claro da alta do petróleo. Já o preço das máquinas subiu devida a influência direta dos preços do aço. **“Alguns produtos agrícolas tiveram também um aumento de demanda interno e externo. No caso da soja e milho, a China registrou um aumento das compras em 2020 acima do esperado. O mesmo cenário foi observado no mercado bovino. Já no caso do arroz, o auxílio emergencial registrou um aumento de demanda bastante elevado, proporcionando elevação de preço”,** comenta Machado.

Os comportamentos distintos nas variações dos preços deverão perdurar até que a pandemia chegue a um **“fim”**, antes disso, é muito complicado realizar previsões assertivas com relação a preços e custos de produção. **“Outro fator que deve ser levado em conta é que as previsões mostram que o fator cambial também pode se manter elevado”.**

Thiago Rodrigues, assessor técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), diz que **“de maneira geral a dinâmica de formação de preços dos produtos agrícolas segue as condições de oferta do produto e o poder de compra do mercado como pontos que mais impactam a formação dos preços. Soma-se a isso a forte concentração no processo de intermediação que os produtos agrícolas são submetidos desde o seu início de trajetória porteira afora, e as margens de comercialização crescentes a cada**

intervenção por parte dos elos setoriais à medida que os produtos vão sendo transformados, diferenciados e sofrem agregação de valor. Em uma abordagem prática, pode-se citar o que acontece no mercado lácteo, onde o preço recebido pelo produtor sobre o litro de leite comercializado representou em média no estado de Goiás, segundo dados do Cepea/Esalq-USP, em média 50,4% do preço do litro de leite UHT vendido no atacado, por exemplo. Se somarmos a isso as flutuações das cotações no varejo, em decorrência das margens individuais praticadas fica evidente que o preço recebido pelo produtor não necessariamente explica a inflação de preços no mercado consumidor.”

O momento agora é de o produtor tentar fugir de elevados preços usando mecanismos de gestão. Há ferramentas, como o mercado futuro, que permitem aos produtores fixarem os preços impedindo que eles não fiquem à mercê da volatilidade do mercado. Com relação aos insumos, é fundamental que o produtor rural busque por menores preços em diferentes empresas e que observe os juros, pois estes podem elevar os valores dos insumos. **“Conhecer a taxa de juros na compra a prazo é algo importante e pode fazer um diferencial no custo de produção de diferentes culturas”** conclui Machado.

ARTIGO

ABUSOS NA COBRANÇA DE ITR SOBRE PROPRIEDADES RURAIS



■ Por **Gabriel de Lima Moraes - Advogado especialista em Direito Tributário**

O Imposto Territorial Rural – ITR é um tributo de competência da União, conforme expressa disposição na Constituição Federal Brasileira, a qual estabelece ainda a possibilidade de delegação das funções de fiscalizar e arrecadar tal tributo aos Municípios, que recebem as receitas da arrecadação como consequência.

Desde a promulgação da Constituição em 1988, inúmeros municípios passaram a firmar Convênios junto à

União para conseguirem a arrecadação do ITR, incrementando seu fluxo de caixa, mas por entenderem não se tratar de uma receita tão expressiva, quando comparada com outros tributos, não lhe davam tanta atenção.

Ocorre que de alguns anos para cá, pela necessidade de aumentar a arrecadação, o ITR começou a ganhar os holofotes tanto dos Municípios como da União, com foco especial sobre o Valor da Terra Nua e Grau de Utilização declarados pelos produtores rurais, com fundamento na Lei nº 9.393/1996 (federal).

Primeiramente, em relação ao Valor da Terra Nua, ou simplesmente VTN, os Municípios conveniados com a União para arrecadar o ITR, possuem a obrigação de informar o VTN médio de sua região para a Receita Fede-

ral do Brasil, atualizando os valores todos os anos conforme as terras se valorizam.

Encontra-se vigente atualmente a Instrução Normativa RFB 1.877/2019, a qual prevê como deverá ser a prestação de informações acerca do VTN, o conceituando como: **“o preço de mercado do imóvel, entendido como o valor do solo com sua superfície e a respectiva mata, floresta e pastagem nativa ou qualquer outra forma de vegetação natural, excluídos os va-**



Ambientec

HÁ 18 ANOS NO MERCADO!

 64.3623-5320

Rua da Paz, 316 – St. Pauzanes
Rio Verde - Goiás - CEP 75.904-223



EXPURGO EM GRÃOS



PROFILAXIA EM ARMAZÉNS



CONTROLE DE ROEDORES



LIMPEZA DE CAIXA D'ÁGUA

lores de mercado relativos a construções, instalações e benfeitorias, culturas permanentes e temporárias, pastagens cultivadas e melhoradas e florestas plantadas, observados os seguintes critérios, (...): I - localização do imóvel; II - aptidão agrícola; e III - dimensão do imóvel.”

Buscando prestar as informações do VTN, cada Município deveria contratar profissionais da engenharia agrônômica, os quais munidos de informações colhidas e utilizando técnicas de amostragem, emitem laudo técnico com o valor da VTN médio do Município.

Ocorre que na prática temos uma divergência de valores enorme quando analisamos as tabelas da Receita Federal com os valores declarados pelos diversos Municípios nacionais.

Enquanto alguns Municípios supervalorizam o VTN médio de sua região para aumentar a arrecadação, utilizando sempre imóveis de maior valor como amostragem, outros Municípios nem sequer atualizam suas informações prestadas, gerando uma enorme injustiça tributária ao longo do território brasileiro.

Nesse sentido, os produtores rurais não devem se limitar às avaliações realizadas por média de sua região, sendo recomendável uma análise individualizada de cada propriedade, buscando

definir se os valores informados pelo Município daquela localidade refletem sua realidade ou não.

A legislação estabelece critérios para se apurar o VTNT, ou seja, Valor da Terra Nua Tributável, permitindo que o contribuinte do imposto questione a prévia avaliação do VTN de sua área, bem como exclua da base de cálculo do ITR tudo que não se enquadraria no conceito de área tributável, trazendo documentos que demonstrem a especificidade de sua terra.

Para que o contribuinte exerça plenamente seu direito de contrapor o VTNT atribuído à sua área, se torna imprescindível a realização de um laudo técnico da propriedade, demonstrando de maneira cabal que sua propriedade possui especificidades aptas a lhe reduzir o valor.

Nesse sentido, temos inúmeros julgados do CARF (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), órgão responsável por analisar e julgar autos de infração lavrados em desfavor dos contribuintes, os quais tem obtidos êxito em suas impugnações e recursos, desde que munidos de documentação técnica hábil a comprovar as alegações.

Por outro giro, o legislador buscou trazer uma maior justiça tributária ao ITR, determinando que suas alíquotas fossem progressivas, conforme o tamanho da propriedade, bem como escalonadas de forma a desestimular propriedades improdutivas.

Nesse sentido surge o Grau de Utilização da terra, assim entendido como a relação percentual entre a área efetivamente utilizada e a área aproveitável, definida por um índice percentual que será utilizado para indicar qual a alíquota aplicável para cálculo do ITR, trazendo a Lei 9.393/1996 (federal) anexa ao seu texto a Tabela de Alíquotas

Exemplificando, em uma área de 600 hectares, caso o grau de utilização da terra seja maior que 80%, será devido o ITR calculado mediante aplicação de uma alíquota de 0,03% sobre o VTNT. Caso essa mesma propriedade tenha um grau de utilização de até 30% a alíquota saltaria para 4,7% sobre

o VTNT, representando uma expressiva diferença.

Com a gritante diferença das alíquotas aplicáveis a depender do Grau de Utilização da propriedade, temos como prática comum na Declaração do Imposto Territorial Rural o lançamento de uma utilização sempre superior a 80%, mesmo em propriedades improdutivas, fato que tem chamado a atenção da Receita Federal.

Recomendamos aos produtores rurais sempre redobramos os cuidados no tocante à documentação comprobatória da utilização de suas propriedades, permitindo que esta seja de pronto apresentada em eventual fiscalização, evitando assim autuações de grande monta e prejuízos na atividade.

Utilizamos no Direito Tributário uma expressão de que existe uma gangorra entre os interesses dos contribuintes e dos entes tributantes, pois enquanto aqueles buscam pagar o mínimo possível de tributos, estes buscam arrecadar o máximo possível.

A busca de arcar com o pagamento do mínimo possível de tributos é plenamente possível dentro da legalidade, podendo o produtor rural contar com profissionais no mercado especializados para lhe auxiliar em sua Declaração do Imposto Territorial Rural anualmente, bem como lhe defendendo em eventuais autuações abusivas.

PARQUE DO CERRADO

QUE TAL MORAR NA
MELHOR REGIÃO DE
RIO VERDE?

CONDOMÍNIO FECHADO



CRI.M64.831

47 MIL M²
DE ÁREA DE LAZER

50 MIL M²
DE ÁREA VERDE

LOTES
DE 455M² A 891M²

O Condomínio fechado Parque do Cerrado está localizado na região mais nobre de Rio Verde, próximo ao Fórum e Ministério Público, com acesso pela Av. Universitária.

Vivencie conforto, segurança e comodidade em um lugar que possui um complexo de lazer com mais de 10 itens.



ACESSE O QR
CODE E FALE
CONOSCO!



ASSÉDIO SEXUAL É CRIME

■ Por **Fabiana Sommer**

A bordagens grossas, ofensas e propostas inadequadas que constroem, humilham e amedrontam. O assédio sexual não tem a ver com desejo sexual, mas sim com uma manifestação de poder e de intimidação. Pode acontecer em espaços e contextos diversos, como em casa, no trabalho ou em espaços públicos, como as ruas e os meios de transporte.

Infelizmente os números são crescentes. A delegacia especializada na Mulher em Rio Verde, registrou no ano de 2020 seis Inquéritos Policiais relacionados a crimes sexuais praticados no âmbito doméstico e neste ano, já foram instaurados três.

A Revista Sindicato Rural em Campo bateu um papo com a delegada Jaqueline Cargato, titular da DEAM.

Revista SR: O que é caracterizado assédio sexual no ambiente de trabalho?

Delegada Jaqueline: O crime de assédio sexual, previsto no art. 216-A, compreende a conduta de constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente de sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função.

Constranger significa forçar, obrigar, ameaçar com promessa de um mal, como por exemplo ameaçar de demissão ou de redução de salário caso a vítima não ceda ao seu desejo sexual. Também pode ocorrer em caso de promessa de vantagem, como aumento de salário ou promoção.

A intenção do agente é consumir a conjunção carnal ou outro tipo de ato libidinoso.

É necessário que o autor seja superior hierárquico da vítima e tenha o poder de decisão sobre a função, o salário e a manutenção do cargo dela.

Apesar de o mais comum ser assédio sexual praticado por um homem em face de uma mulher, homens e mulheres podem ser autores do crime, assim como vítimas.

Revista SR: O que não é assédio sexual do ambiente de trabalho?

Delegada Jaqueline: Galanteios, flertes, paqueras, com a intenção de obter beijos ou abraços. Mas é importante que a pessoa fique atenta, pois pode ser que tais condutas sejam somente o início de algo mais sério. A vítima deverá se posicionar, dizendo que não quer que tais condutas continuem a ser praticadas, e observar se tais fatos voltam a ocorrer, com maior intensidade.

Revista SR: Como reconhecer os indícios de assédio sexual no ambiente de trabalho?

Delegada Jaqueline: Em geral, quando ocorre uma situação de assédio sexual, a vítima se sente constrangida com a conduta do superior, e tem medo de ser prejudicada em seu serviço.

Assim, se foi dito algo a vítima, com cunho sexual, que lhe causou algum tipo de perturbação, ela deve ficar atenta, pois pode ser que a situação progrida para um caso de assédio sexual.

Revista SR: O assédio sexual é crime?

Delegada Jaqueline: Sim. Crime previsto no art. 216-A do Código Penal, com pena de 1 a 2 anos de detenção.

Revista SR: Que provas são admitidas em juízo em caso de assédio sexual?

Delegada Jaqueline: São admitidas todas as provas, tais como filmagens, depoimentos de testemunhas, conversas por telefone e whatsapp, etc. Os relatos da vítima também são importantes e, por vezes, podem ser a única prova existente.

Revista SR: O assédio sexual ocorre apenas entre o superior e o seu subordinado?

Delegada Jaqueline: Para a caracterização do crime, é necessário que seja praticado entre superior e subordinado, e que o superior tenha poder de decisão ou algum tipo de influência quanto ao cargo da vítima.

Revista SR: Para considerar assédio sexual é necessário o contato físico?

Delegada Jaqueline: Não é necessário. Se for comprovado o constrangimento e a finalidade de praticar algum tipo de ato sexual, ainda que não tenha havido contato físico, estará caracterizado o crime.

Revista SR: O assédio sexual tem que ser no ambiente de trabalho?

Delegada Jaqueline: Tem que ter relação com o trabalho, mas pode ser praticado em outro local. Por exemplo, em uma carona; em uma festa do trabalho realizada em uma pizzeria, um superior constrange a vítima a ficar com ele, insinuando que caso ela não concorde, pode sofrer punições no trabalho.

Revista SR: Um único ato pode ser considerado assédio sexual?

Delegada Jaqueline: Sim. Apesar de na maioria dos casos ocorrer a prática de mais de uma conduta, com a progressão de gravidade das atitudes praticadas, como por exemplo, inicia-se com uma cantada, depois com mensagens e e-mails, e posteriormente de forma direta mais pessoalmente, nada impede que em uma única situação o superior constranja a vítima, configurando o crime.

Revista SR: Estou sofrendo assédio sexual no trabalho. O que devo fazer?

Delegada Jaqueline: Procurar a Delegacia para noticiar os fatos, local onde receberá as informações pertinentes.

No local de serviço, a vítima deve procurar outro superior que possa intervir na situação para fazer cessar o assédio. Mas é importante registrar os fatos primeiramente na Delegacia, pois em caso de demissão ou de outro tipo de repreensão por parte do outro superior, a vítima facilmente comprovará que sofreu tal punição em razão de ter denunciado o crime.

Caso a situação não seja solucionada, e a vítima se sinta vulnerável, deverá pedir demissão. Neste caso, ela poderá acionar um advogado trabalhista para propor a ação trabalhista cabível, hipótese em que poderá receber danos morais



em razão da conduta praticada pelo chefe.

Revista SR: A delegacia recebe muitas denúncias de assédio sexual do ambiente de trabalho?

Delegada Jaqueline: Não. Acreditamos que o número de pessoas que sofrem algum tipo de assédio no trabalho é muito maior.

Há muitas outras situações em que há algum tipo de violência sexual contra a mulher, no ambiente de trabalho, mas que não caracteriza assédio, como por exemplo, colega de trabalho que toca partes íntimas de outro colega.

Importante notar que quando há relação de subordinação, há o crime de assédio. Quando não há relação de subordinação, mas há algum tipo de violência sexual, pode ocorrer outras infrações, como perturbação da tranquilidade, importunação sexual e até mesmo estupro.



GOIÁS É LÍDER NA PRODUÇÃO DE SORGO NO PAÍS

RIO VERDE É O SEGUNDO MAIOR PRODUTOR DO ESTADO

■ Por **Fabiana Sommer**



O sorgo tem se tornado alternativa para o produtor rural, pois ele pode entrar com a semente no solo até, aproximadamente, dia 10 de março, enquanto o milho não pode ultrapassar o mês de fevereiro, devido ao

ciclo mais longo, tornando assim, o sorgo, uma boa opção de fechamento de plantio. Além disso, o sorgo possui uma resistência ao estresse hídrico, ou seja, em climas mais secos, a planta sofre menos do que culturas similares, como por exemplo, o milho. Esta característica pode representar riscos menores para o produtor.

E estes fatores tem sido comprovados por meio

do Boletim Agro em Dados de março, da Secretaria da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), que projeta Goiás como o maior produtor de sorgo do país, com um total de 1,3 milhão de toneladas, metade do total estimado para todo o país que é de 2,6 milhões de toneladas.

O boletim aponta um crescimento de produção estimado em 17,5% em relação à safra anterior, totalizando 374,9 mil hectares de área plantada.

Neste contexto, Rio Verde se apresenta como o segundo maior produtor do estado, ficando atrás do município de Paraúna.

doe

PARTE DO SEU
IMPOSTO DE
RENDA às crianças
e idosos de Rio Verde.
Fale com seu contador.

Fundo Municipal dos Direitos do Idoso
Fundo Municipal dos Direitos da Criança
e do Adolescente

AMiGO
DA CRIANÇA
E DO IDOSO



Realização:



Apoio:



TERRANET



HERPES VÍRUS EQUINO

■ Por **Sabrina Campos** (estagiária)

O herpesvirus (EHV) equino têm sido associados a perdas econômicas importantes na equideocultura no mundo inteiro. No último mês o assunto foi amplamente divulgado, após um surto neurológico que aparentemente iniciou-se na Espanha e fez com que a Federação da Espanha cancelasse eventos em pelo menos 10 países, por se tratar de uma cepa muito agressiva da forma neurológica do herpes vírus equino (EHV-1). Esse microrganismo é o responsável pela Rinopneumonia Equina, moléstia de alta contágiosidade, que acomete equinos de qualquer idade, sexo ou raça, passando de cavalo para cavalo principalmente por secreções nasais. Por isso, os positivos e ou suspeitos devem ficar isolados de outros animais.

Existem dois tipos de HPV (1 e 4) que causam diversos problemas, entre eles problema neurológico (mais raro), sintomas respiratórios e aborto em éguas prenhes. Essa cepa europeia tem causado ataxia e paralisia nos acometidos. Os principais sinais da doença estão relacionados com aumento de temperatura, tosse, secreção

nasal e falta de apetite, além de fraqueza muscular, falta de força, incapacidade em levantar a cauda e inclinação da cabeça para um dos lados.

O médico veterinário Edinaldo Dorando Rocha Nogueira, diz que trata-se de uma doença altamente contagiosa e que o criador deve estar em alerta e tomar todas as medidas necessárias para evitar o contágio. **“Qualquer cavalo que apresente algum dos sintomas acima descritos deverá ser isolado dos outros animais e ser examinado por um médico veterinário, de modo a evitar a propagação da doença. Outro aspecto extremamente importante é que todos os cavalos que tiveram contato com o animal suspeito de ser portador de HPV devem permanecer isolados até que seja confirmado o diagnóstico”**. Em alguns países por exemplo, existem códigos de conduta com recomendações práticas sobre várias doenças específicas. No caso de HPV recomenda-se que os animais não viagem até 28 dias depois da data de confirmação do diagnóstico do último animal afetado.

Um cavalo pode ser portador do herpes vírus equino sem apresentar sinais clínicos da doen-

ça e é provável que a maior parte dos cavalos idosos já tenham sido expostos ao vírus em alguma fase da sua vida. Nestes casos, os animais terão provavelmente alguns anticorpos em circulação.

O primeiro passo para o diagnóstico consiste na colheita de sangue para pesquisa de anticorpos contra o vírus. A não ser que os títulos sejam extremamente elevados e conclusivos, pode ser útil repetir a análise passados 15 dias para avaliar a variação em relação à primeira análise. Em caso de exposição recente, os títulos aumentam consideravelmente ao longo dos 15 dias. A colheita de zaragatoas nasais, principalmente nos casos em que existe corrimento nasal, também deve ser realizada para pesquisa de material viral através de técnicas de laboratório especializadas.

O médico veterinário explica que a doença não tem tratamento específico, uma vez que os medicamentos antivirais são pouco eficazes nos equinos. **“O tratamento é essencialmente de suporte, sendo muito importante aderir às regras de quarentena de modo a evitar a propagação da doença”**, conclui Nogueira.



PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família. Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luiz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

MAG
SEGUROS

mag.com.br

CASO DE SUCESSO

MAIS LUZ SOBRE AS PROPRIEDADES RURAIS

NERI DE ALCÂNTARA COMEÇOU A USAR A METODOLOGIA DO SENAR MAIS GRÃOS EM 2018 E VIU A PRODUTIVIDADE E A RENTABILIDADE CRESCEREM DESDE ENTÃO.

■ Por **Revana Oliveira** | revana@faeg.com.br

O casal de técnicos de enfermagem Reginaldo Rezende e Ana Lúcia Silva se aposentou e decidiu deixar a cidade de Taguatinga, no Entorno de Brasília, e ter uma vida tranquila no campo. Há dois anos, compraram uma chácara de meio hectare em Cocalzinho de Goiás, onde plantam milho, mandioca e feijão, criam galinhas e produzem ovos. No início, a felicidade só não era completa porque o terreno não tinha rede de energia. Para mudar isso surgiu a ideia da energia solar. **“Eu comecei pesquisando na internet sobre**

umas lâmpadas com baterias solares, mas não deu muito certo. Eu e meu marido compramos duas placas solares, mas não sabíamos como fazer a instalação correta com baterias, da necessidade de um controlador de carga entre outras coisas básicas”, lembra Ana Lúcia.

As coisas só começaram a clarear quando o casal soube do curso Produção de Energia Solar do Senar Goiás. **“Vimos o quanto estávamos fazendo coisas erradas na nossa instalação. O professor Carrijo nos orientou bastante. E hoje temos quatro painéis, um controlador de carga, quatro baterias estacionárias, aquelas próprias para sistema solar e temos eletricidade para manter a nossa casa”**.

A estrutura para a geração de energia solar produz eletricidade para o funcionamento da geladeira, máquina de lavar, televisão, liqui-

dificador e micro-ondas. Reginaldo e Ana Lúcia ainda não têm previsão de ter uma rede de energia elétrica convencional por conta de um impasse da empresa que vendeu a chácara para eles. **“Estamos tentando resolver essa questão da instalação da energia pela Enel. Enquanto não resolvemos, a energia solar tem nos atendido muito bem e vamos continuar com ela até quando conseguirmos a rede elétrica, afinal a economia com energia solar é muito grande”**, conta Reginaldo.

O instrutor do curso de energia solar do Senar Goiás,



Troca de Óleo

LUBRIMAIS

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



Wender Carrijo, explica as várias vantagens da energia solar para as propriedades rurais e exemplifica a economia em relação a energia elétrica convencional. **“Hoje existe o Sistema Off-Grid (desconectado da rede), que é o utilizado pela Ana Lúcia e o Reginaldo. É uma boa alternativa para os proprietários rurais que não têm energia elétrica da concessionária ou moram em locais de difícil acesso, onde o reestabelecimento da energia demora muito”,** explica. **“Esse sistema consegue atender pequenas demandas como iluminação, TV, Wi-Fi e geladeira. Outro grande crescimento do Sistema Off-Grid é para o uso de bombeamento de água e eletrificadores de cerca. Podemos falar, ainda, do aquecedor solar para o chuveiro que também é muito utilizado para aquecer a água e fazer a higienização de ordenhas”,** detalha.

Compensação de crédito

Para quem tem rede elétrica na propriedade, a energia solar também se tornou uma aliada para a economia em outro Sistema, o On-Grid. **“Já é conectado à rede elétrica e trabalha pelo conceito de compensação de crédito. Por exemplo, se durante o dia o sistema fotovoltaico está gerando energia e ela não está sendo toda consumida em tempo real, é injetada na rede elétrica. Com**



isso é possível ter crédito para abater na conta de energia elétrica. Esse sistema é mais usado em fazendas que possuem silos graneleiros, pivô de irrigação e outros grandes consumidores”, conta o instrutor.

Carrijo explica que a aceitação da energia solar é cada dia maior. Principalmente, porque os sistemas estão mais eficientes e com preços acessíveis. De mil a R\$ 3 mil já se consegue montar pequenos sistemas Off-Grid, mas se a intenção é usar vários eletrodomésticos ou mais potentes, como geladeira, esse preço fica em torno dos R\$ 10 mil.

O curso de energia solar do Senar Goiás é muito procurado por quem quer ter uma noção da melhor opção para a propriedade. **“Com o treinamento, o aluno irá entender como funciona cada setor, On-Grid, Off-Grid e bombeamento de água. Aprende a fazer o projeto básico para pequenas demandas, conhecer os principais fabricantes dos equipamentos. Ele ficará apto**

para montar os sistemas Off Grid e bombeamento de água, já que o Sistema On-Grid somente poderá ser feito por empresas credenciadas, seguindo as normas vigentes”, reforça.

Na chácara do Reginaldo e da Ana Lúcia, o sistema Off-Grid continua sendo ampliado. **“Depois do curso do Senar Goiás, nós entendemos como são grandes as possibilidades de trazer-mos benfeitorias para nossa propriedade com a energia solar. Agora a intenção é ampliar o sistema com mais duas placas solares para instalar uma máquina forrageira para fazer ração”,** comemora Lúcia.

DADOS DA ENERGIA SOLAR NO BRASIL

7 GW de potência instalada em energia solar no Brasil (outubro/2020)

174 mil sistemas voltaicos On-Grid (previsão 2020)

87 mil sistemas voltaicos conectados (previsão 2024).

**PRINCIPAIS
UTILIZAÇÕES DA
ENERGIA SOLAR
NO CAMPO**

Irrigação;

Silos graneleiros;

Cercas elétricas

Bombeamento de água;

Monitoramento e auxílio de processos;

refrigeração.

TIPOS DE SISTEMA**Sistema Off-Grid**

- Não é conectado à rede de distribuição;
- Energia armazenada em baterias;
- Em caso de apagão, energia é mantida pelas baterias;
- Mais recomendada para lugares remotos;
- Vida útil das baterias de 5 anos.

Sistema on-grid

- Conectado diretamente na rede de distribuição;
- Ligado à concessionária, com sistema de créditos;
- Não utiliza baterias para armazenar energia produzida;
- Em caso de apagão no sistema, energia é interrompida;
- Placas têm vida útil de 25 a 30 anos;
- Sistema mais eficiente.

QUAL ESCOLHER?

O melhor é levar em conta a orientação de um técnico especializado que analisa os principais fatores da propriedade durante o projeto. O Senar Goiás oferece curso específico sobre Energia Solar que indica possibilidades e usos de cada sistema.

Curso de Produção de Energia Solar Senar Goiás

Carga horária: 20 horas

Idade mínima: 18 anos

Programação:

- Segurança no uso e manutenção da energia elétrica segundo normas da ABNT
- Produção de energia solar e tipos de redes elétricas
- Quadro de comando geral e circuito elétrico
- Aterramento de diversos comandos elétricos

Saiba mais sobre o curso de Energia Solar do Senar Goiás.



PROGRAMA DE REABILITAÇÃO POR MEIO DA EQUOTERAPIA TEM CASOS DE SUCESSO

■ Por **Sabrina Campos** (estagiária)



Uma terapia que parece brincadeira. Um tratamento em que os pacientes não veem o tempo passar. Assim é a equoterapia, método que usa o cavalo e o ambiente como instrumentos terapêuticos em casos, principalmente, de pessoas com necessidades especiais.

O Sindicato Rural de Rio Verde, juntamente com a prefeitura do município disponibilizam a atividade de equoterapia há 16 anos, onde a prática é fornecida para as crianças, e até idosos que precisam da modalidade.

Uma vez por semana, Ga-

briela Alves de Almeida, 9 anos, pratica a equoterapia. Ela já decorou a data e o horário em que vai e fica muito ansiosa para chegar. Animada, falante e apaixonada pelos cavalos. Quem a conhece, nem imagina como ela tinha dificuldade ao se relacionar e até mesmo para ler. A mãe, Andressa Alves de Jesus, conta que Gabriela tem déficit de atenção e quase não se comunicava. Foi quando ela entrou com um pedido para que a filha fizesse a equoterapia.

“Na escola ela não entendia nada, não sabia ler e tinha dificuldade para conversar, faz um ano que ela faz o tratamento e desse ano para cá ela evoluiu bastante, agora consegue acompanhar as atividades na escola, conversa bem e lê de tudo” diz Andressa.

Entre os benefícios da terapia com cavalos es-

tão melhorias no equilíbrio, na coordenação motora e na postura, e auxílio no desenvolvimento motor. Mas os resultados ultrapassam a parte física. Afectam também a autoestima. **“Às vezes a criança chega muito tímida, insegura, medrosa e um dos primeiros sinais é que ela consegue se sentir mais importante em cima do cavalo. Além disso, também há uma melhora na sociabilização, em virtude do contato com o animal e com os profissionais que acompanham,”** afirma a psicopedagoga Lilian Batista do Nascimento.



ARROZ COM BACALHAU

Foto: Reprodução



INGREDIENTES

- 2 COLHERES (SOPA) DE AZEITE
- 10 TOMATES-CEREJA CORTADOS AO MEIO
- MEIA COLHER (CHÁ) DE TOMILHO FRESCO
- MEIA COLHER (CHÁ) DE ALECRIM FRESCO PICADO
- 2 COLHERES (SOPA) DE UVAS-PASSAS PRETAS SEM SEMENTES
- 300 G DE BACALHAU DESSALGADO E DESFIADO
- MEIO PIMENTÃO AMARELO PEQUENO PICADO
- 1 XÍCARA (CHÁ) DE ARROZ LAVADO E ESCORRIDO
- 1 SACHÊ DE TEMPERO KNORR MEU ARROZ EXTRA ALHO
- 2 XÍCARAS (CHÁ) DE ÁGUA

MODO DE PREPARO

Em uma tigela, misture 1 colher (sopa) de azeite, os tomates, as ervas e as passas. Reserve. Em uma panela média, aqueça o azeite restante em fogo médio e refogue o bacalhau e o pimentão.

Junte o arroz e refogue por mais 3 minutos. Acrescente o sachê do tempero Meu Arroz KNORR Extra Alho e refogue rapidamente. Adicione a água. Cozinhe com a panela parcialmente tampada por 10 minutos ou até secar o líquido.

Retire do fogo e reserve tampado por 5 minutos. Acrescente, no arroz, a mistura de tomate reservada, mexendo delicadamente. Tampe a panela e reserve por 5 minutos. Sirva em seguida.



FOTOGRAFIA

FOTO:
WALTER BAYLÃO JÚNIOR



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.



PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO



Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

Luíz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

MAG

SEGUROS

mag.com.br